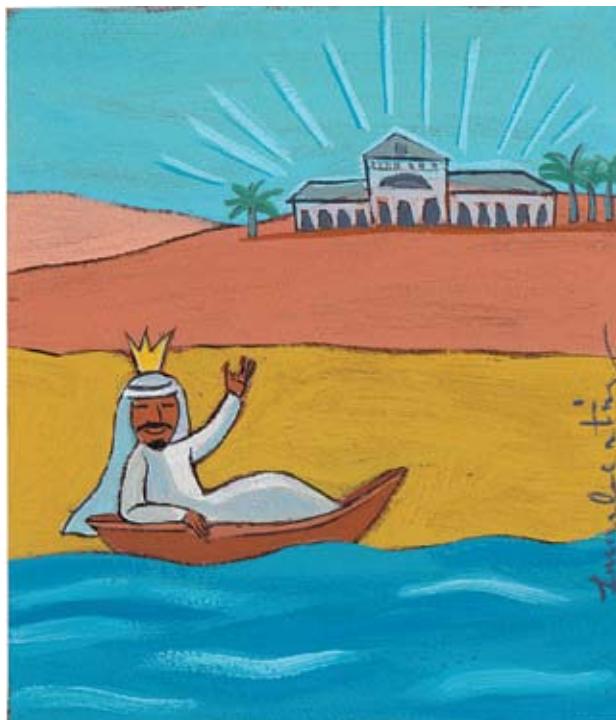


A **Universidade Rei Abdullah de Ciência e Tecnologia**, na Arábia Saudita, foi inaugurada no dia 23 de setembro pelo monarca do país que deu o próprio nome à iniciativa. Trata-se de uma instituição *sui generis* no Oriente Médio, tanto pelo tamanho quanto por se dedicar exclusivamente a programas de pós-graduação. Os cursos de mestrado e doutorado, que já contam com 817 alunos de 60 nacionalidades, compreendem áreas como matemática, ciências da computação, biociências, geociências e engenharias. As aulas são ministradas em inglês e os professores foram recrutados em vários

EM NOME DO REI



países, incluindo o reitor Choon Fong Shih, que comandava a Universidade de Cingapura. A universidade recebeu do governo uma dotação de US\$ 10 bilhões para pesquisa. O *campus* de 36 quilômetros quadrados em Thuwal, cidade na costa do mar Vermelho, começou a ser erguido em 2007. Hoje já conta com ferramentas tecnológicas como o supercomputador Shaheen, o 14º mais veloz do mundo e o mais rápido do Oriente Médio. O ministro saudita do Petróleo, Ali Al Naimi, presidente do conselho administrativo da instituição, disse ao jornal *Arab News*, de Riad, que a instituição vai mudar o perfil econômico e científico do país. “E vai também ampliar a contribuição dos árabes e muçulmanos à civilização”, afirmou.

> Desvio e embaraço

Um cientista japonês conhecido por seu trabalho com supramoléculas foi preso sob a acusação de desviar fundos de pesquisa. Tatsuo Wada, retido no dia 8 de setembro, trabalha no Instituto de Ciência

Avançada em Wako, que integra uma rede de laboratórios de pesquisa conhecida como Riken. O caso causa embaraços para a Riken, que recebe um generoso orçamento anual de US\$ 1 bilhão e, em 92 anos de existência, jamais enfrentou um escândalo dessa dimensão. “Vamos

lançar mão de medidas de precaução e redobrar nossa vigilância para que o instituto possa atender às expectativas da população”, desculpou-se o presidente da Riken, Ryoji Noyori, segundo a revista *Nature*. Tatsuo Wada é conhecido por criar sistemas orgânicos supramoleculares – conjunto de moléculas orgânicas cuja forma, tamanho e orientação podem ser manipulados para transmitir informações. A polícia de Tóquio o acusa de transferir 11 milhões de ienes por meio de ordens de pagamento fictícias. O dinheiro foi parar em contas da Akiba Sangyo, empresa que distribui material científico. O presidente da empresa, Etsuo Kato, também foi preso.

> Procura-se cientista-chefe

O presidente da Comissão Europeia, o português José Manuel Durão Barroso, prometeu criar o cargo de cientista-chefe da União Europeia e rever a forma como o bloco se vale do aconselhamento de cientistas. O anúncio foi feito no dia 15 de setembro, quando o Parlamento Europeu decidiu dar um novo mandato a Barroso à frente da comissão. Cientistas europeus elogiaram a proposta, mas alertaram que será preciso garantir poder ao ocupante do cargo, o que não é fácil de obter dentro das engrenagens políticas da União Europeia. “A ciência pode ajudar a moldar políticas em diversas áreas e será necessário ter alguém com personalidade forte para garantir uma coordenação adequada”, disse à revista *Nature* Ernst-Ludwig Winnacker, ex-secretário-geral do Conselho de Pesquisa Europeu. Barroso também anunciou que vai designar um comissário para questões climáticas. Quer mostrar que o compromisso da Europa com as mudanças globais prevalecerá independentemente do nível de ambição dos acordos celebrados em dezembro na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em Copenhague, na Dinamarca.



> O medo da intervenção

A demissão de um cientista venezuelano reanimou os temores de intervenção política do presidente Hugo Chávez no ambiente acadêmico do país. Reinaldo Di Polo, fisiologista com mais de 40 anos de carreira e vencedor do Prêmio Nacional de Ciência da Venezuela em 2000, perdeu seu posto no Instituto Venezuelano de Pesquisa Científica. Já aposentado, continuava trabalhando graças a um programa que busca manter na ativa cientistas experientes.

Ángel Viloría, diretor do instituto, disse à revista *Science* que a decisão foi administrativa. Mas a saída de Di Polo, cuja produção se vincula à pesquisa básica, é vista como consequência de um pedido de Chávez a seu ministro da Ciência, Jesse Chacón, no sentido

de mobilizar os cientistas do país em torno de pesquisas com aplicações práticas. “Não podemos investir temas que não sejam de interesse do Estado”, disse Viloría. O temor de pesquisadores como Claudio Bifano, presidente da Academia Venezuelana

de Ciências Físicas, Matemáticas e Naturais, é que Chávez aproveite a ocasião para eliminar o que chama de “ciência burguesa”.

> Argentina quer inovar

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou uma linha de crédito de US\$ 750 milhões para fortalecer o Programa de Inovação Tecnológica do governo argentino. “O governo da Argentina transformou o antigo escritório de Ciência e Tecnologia num ministério, sinalizando a importância que o desenvolvimento tecnológico tem na estratégia do país de se tornar uma sociedade moderna e inovadora”, disse um comunicado do BID, segundo o *Wall Street Journal*. Um dos motes do programa é a criação de quatro Fundos Setoriais para Inovação Tecnológica, nas áreas de energias sustentáveis, saúde, agroindústria e setores sociais. Outros focos do programa são o apoio a empresas que se dedicam a pesquisa e desenvolvimento e o reforço da infraestrutura de institutos tecnológicos do governo.

O Wellcome Trust, fundo não governamental britânico para pesquisas biomédicas, e a gigante farmacêutica Merck anunciaram a criação de um centro de pesquisas na Índia para desenvolver vacinas contra doenças que atingem sobretudo os países pobres. O investimento será de US\$ 150 milhões. A iniciativa terá como foco a criação de imunizantes que não necessitem de refrigeração e a busca de vacinas específicas, contra, por exemplo, estreptococos do grupo A, que matam todos os anos cerca de meio milhão

de pessoas. Segundo David Heymann, consultor da *joint-venture*, o trabalho vai ser feito em colaboração com governos, companhias e cientistas. Segundo ele, espera-se que cresça a demanda por determinadas vacinas nos países em desenvolvimento e que isso estimule os laboratórios farmacêuticos a produzir novos imunizantes. “Teremos de perceber o que os países querem que desenvolvamos”, disse à agência *BBC*.

UNIÃO POR NOVAS VACINAS



Vacinação na Índia: centro de pesquisas

➤ A permanência do peer review

O Reino Unido afinou a metodologia do Research Excellence Framework (REF), novo sistema de avaliação da pesquisa que definirá a distribuição de verbas para as universidades a partir de 2015. A proposta inicial consistia em adotar indicadores bibliométricos, como citações de artigos, como critério principal de avaliação, em substituição à trabalhosa revisão por pares (*peer review*), que marcou as avaliações anteriores (*ver Pesquisa FAPESP nº 156*). A ideia foi bombardeada por instituições acadêmicas, como a Royal Society, e acabou reformulada. De acordo com o Higher Education Funding Council for England (Hefce), órgão responsável pela avaliação, a revisão por pares permanecerá, mas os avaliadores poderão utilizar critérios bibliométricos complementarmente, desde que os dados disponíveis sejam considerados robustos o bastante. Segundo a revista *Nature*, uma novidade da avaliação é que ela levará em conta o impacto social e econômico da produção científica. As universidades terão de apresentar estudos de caso com exemplos de benefícios sociais obtidos por suas pesquisas.

O Museu de História Natural de Londres inaugurou as novas instalações do Darwin Centre, uma construção de aço e vidro que abriga os 34 milhões de tipos de plantas e insetos de seu acervo e na qual os visitantes poderão acompanhar o trabalho de 200 cientistas enquanto catalogam espécies raras. O prédio de oito andares tem a forma de um casulo envolvido por um átrio de vidro, que faz contraste com a arquitetura do prédio principal, onde o museu funciona desde o século XIX. “A ideia é permitir que os visitantes explorem o mundo natural de uma maneira nova e excitante”, disse o diretor do museu, Michael Dixon, segundo a agência BBC. “Trata-se do único local na Grã-Bretanha onde os visitantes podem interagir diariamente com especialistas em ciências naturais.” O casulo, com paredes de 30 centímetros de espessura e colunas de

aço que lembram fios de seda, foi idealizado para proteger as coleções do ataque de pestes. A ameaça vem de um inseto conhecido como besouro-de-carpete. O teto e as paredes do casulo ficarão vazios para prevenir infestações escondidas e tanto a temperatura como a umidade serão controladas para garantir a preservação das espécies históricas.

➤ O êxodo mexicano

Cinco mil pesquisadores do México deixam o país a cada ano em busca de trabalho, de acordo com um estudo divulgado por Heriberta Castaño Lomnitz,

CASULO PROTETOR



O Darwin Centre: livre de infestações

do Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade Nacional Autônoma. Segundo o trabalho, atualmente 200 mil pesquisadores mexicanos estão trabalhando em países como Estados Unidos,

Canadá, França, Argentina, Chile e Espanha. O êxodo atinge principalmente os formados em instituições públicas, que, segundo Heriberta, têm menos chances do que os oriundos de instituições privadas na disputa por vagas em empresas. “Muitos empresários não empregam egressos das universidades públicas com o argumento de que são encraveiros e fomentam conflitos”, disse a pesquisadora ao jornal *El Siglo de Torreón*.

TORBEN ESKEROD